



Conselho das Finanças Públicas
Portuguese Public Finance Council



Fundos Estruturais e Investimento: Observações

Rui Nuno Baleiras

Vogal Executivo

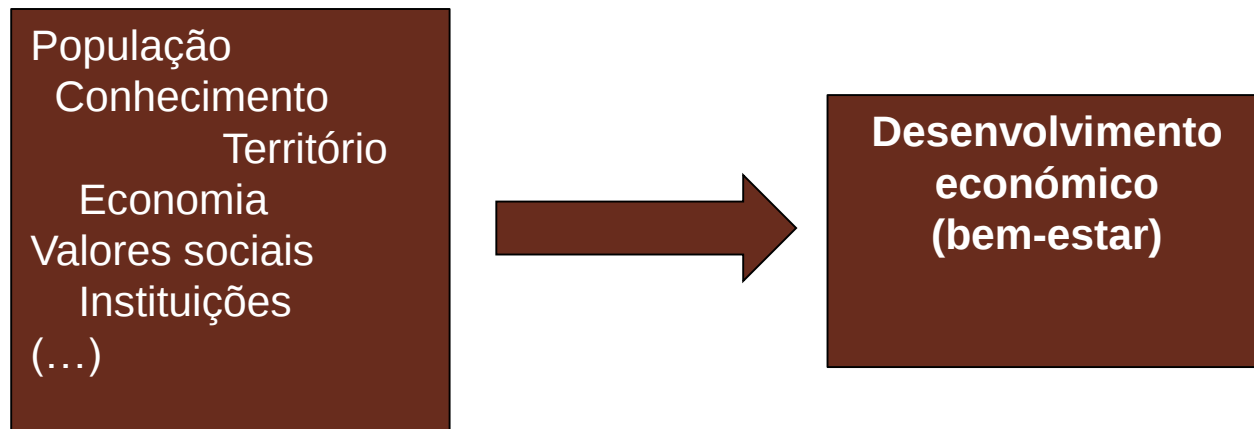
(NIPE e EEG, Universidade do Minho)

Mesa redonda

Instituto de Defesa Nacional, Porto, 7 de Janeiro de 2015, 15h00m



1. Agregados macroeconómicos são um meio e não um fim



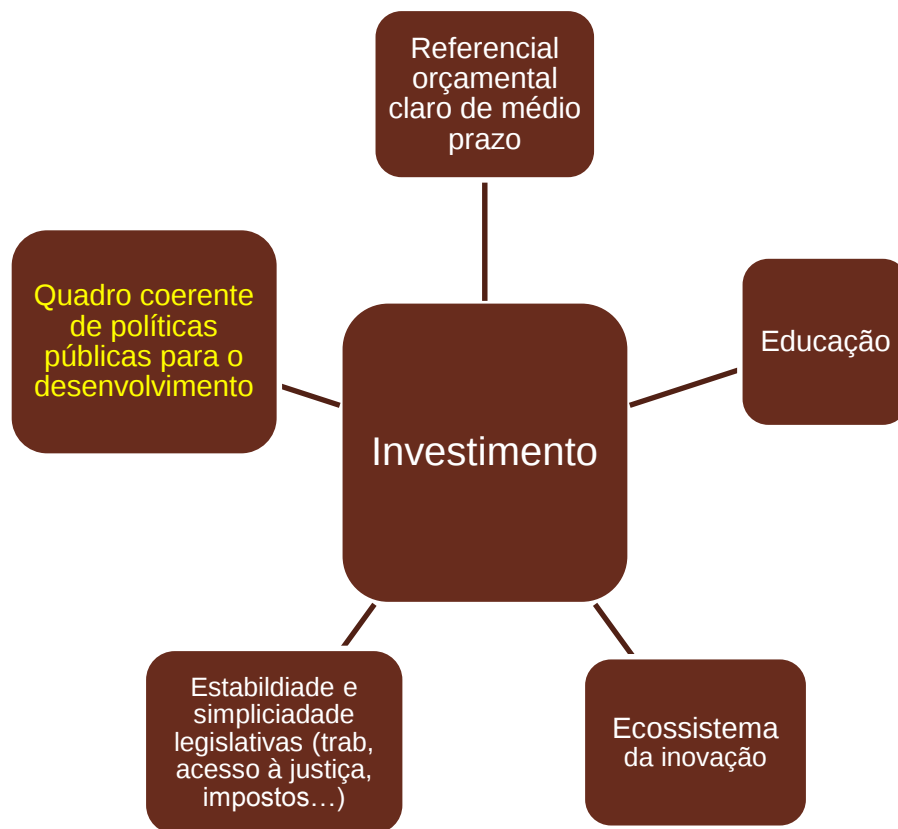


2. Investimento e economia

- Aspecto menos importante: estímulo à procura agregada (temporário)
- Aspecto mais importante: acréscimo do produto potencial (duradouro: *íman* da actividade económica)

3. Efeito dos Fundos Estruturais na indução de Investimento: Cautela com o impacto macroeconómico

- Capacidade de alavancagem da FBCF pelos FE é reduzida (14%)
- Nem toda a despesa da política de coesão é investimento
- Nem todo o investimento tem a mesma eficácia na capacidade produtiva
- Investimento (e sua qualidade) depende muito mais de outros factores



4. Quadro coerente de políticas públicas para o **desenvolvimento**: tema para outra intervenção

Fundos
Estruturais e
política de
coesão

- Factores institucionais de bloqueio
- Soluções
- Mecanismos de governação horizontal (coordenação nacional de políticas sectoriais)
- Instrumentos de política orientados para as economias de aglomeração e rede
- Mecanismos de governança vertical

Fonte: Baleiras, Rui N. (2014), *Território e desenvolvimento económico: falhas institucionais*, Publicação Ocasional do CFP n.º 3/2014, Dezembro, Lisboa: Conselho das Finanças Públicas (www.cfp.pt).